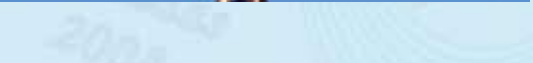


Brasil: ponto de encontro do

ESPORTE MUNDIAL



Com a realização dos megaeventos esportivos na próxima década, o país tem uma enorme oportunidade para gerar e aproveitar melhor os legados socioeducacionais. E os Profissionais de Educação Física possuem um papel significativo neste contexto.

O Brasil está sendo envolvido por um “tsunami esportivo”. Na próxima década, os principais eventos esportivos mundiais serão realizados no país em um período de cinco anos. Dentre eles, podemos destacar: os V Jogos Mundiais Militares Rio 2011, a Copa do Mundo de Futebol 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. Confira no quadro abaixo:

V Jogos Mundiais Militares Rio 2011
Copa das Confederações da FIFA 2013
Copa do Mundo de Futebol Brasil 2014
Jogos Olímpicos de Verão Rio 2016
Jogos Paraolímpicos de Verão Rio 2016

Sem dúvida, tais eventos irão causar um impacto considerável em diversas áreas. Apenas para se ter uma idéia, um estudo sobre o impacto econômico da Olimpíada realizado pela Fundação Instituto de Administração, encomendado pelo Ministério do Esporte, mostra que os Jogos movimentam 55 setores diferentes da economia. Só a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 podem injetar entre R\$ 80 bilhões e R\$ 130 bilhões na economia até 2027.

Certamente, o setor de turismo será um dos principais beneficiados, pois será enorme a demanda de pessoas que irão assistir aos eventos e aproveitarão para conhecer as inúmeras maravilhas que as cidades do país oferecem. O de transportes, pelo menos em algumas cidades, vai receber um melhor tratamento visando à melhoria do fluxo de pessoas.

A segurança já se tornou uma das prioridades e, pelo menos durante algum tempo, os moradores poderão transitar com menos medo de violência, furto e balas perdidas, conforme aconteceu durante a realização dos Jogos Pan-americanos de 2007, na cidade do Rio de Janeiro.

Como foi dito, será visível o impacto na economia, pois o fluxo de recursos e interesses serão canalizados para o país, seja por parte de empresas construtoras, prestadoras de serviço, dentre outras. Já o meio ambiente ganhará com as diversas campanhas de preservação e atividades paralelas no sentido de sensibilizar a população para a sua responsabilidade quanto à sustentabilidade.

Programas e projetos relacionados a treinamento de atletas visando à conquista de medalhas já estão sendo desenvolvidos pelo poderes executivos, confederações e federações esportivas e clubes, afinal, ídolos e heróis são importantes e necessários para motivação à prática esportiva e como fator de elevação da estima da sociedade. A mídia em geral dedicará muito tempo e espaço para abordar e tratar esses megaeventos, principalmente destacando os atletas com potencial para obtenção de medalhas e elaborando reportagens e ilustrações com os vencedores.

“Não é função da Educação Física Escolar tornar um país uma potência olímpica de medalhas. O objetivo é a formação do cidadão e educação para a saúde.”

Prof. Jorge Steinhilber, presidente do CONFEF.

Inegável que esses serão reflexos e impactos da realização desses megaeventos e todos de alguma forma serão planejados. Ou seja, os legados de segurança, de infraestrutura, de transporte, de turismo, do meio ambiente estarão na agenda esportiva e serão motivo de estudos e projetos.

No entanto, observamos que fica uma lacuna – no nosso entendimento muito importante – que são os benefícios educacionais que podem ser gerados pelos megaeventos. Estamos falando dos legados socioeducacionais.

Que o esporte é um fenômeno que contribui para o desenvolvimento social, econômico, educacional e outros valores não resta a menor dúvida. Está comprovado e registrado em diversos trabalhos.

Já está comprovado também que o esporte tanto pode ser uma atividade benéfica ou não, dependendo da forma como é executada e praticada e, em especial, de quem a está ensinando e dinamizando. Se mal orientada, tal atividade pode causar sérios danos e lesões físicos, morais e sociais. Portanto, o Brasil é líder na defesa da sociedade ao ser possuidor de uma Lei que determina que os serviços em exercícios físicos e esportivos devam ser ensinados, orientados e conduzidos por um Profissional de Educação Física.



Quando abordamos valores do esporte e a educação através do esporte vem a lembrança da filosofia dos Jogos Olímpicos, uma vez que os mesmos foram resgatados na década de 1890 pelo Barão de Coubertin com o objetivo de congregar pessoas através do esporte e que este seja fator de educação para a incorporação por todos da ética universal.

“Num país que tem a felicidade de sediar uma Copa do Mundo e uma Olimpíada (...) ao invés de só formar atletas, não deveríamos formar cidadãos melhores?”

Cláudio Pellini Vargas, Profissional de Educação Física.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) está atento a esta questão, em que pese os Jogos Olímpicos terem se transformado no maior evento esportivo do mundo, o que atrai um grande número de expectadores e mobiliza a sociedade antes, durante e após a sua realização. Trata-se de um grande negócio em todos os sentidos, ultrapassando as fronteiras e deixando a questão da educação e dos princípios filosóficos idealizados pelo Barão de Coubertin relegados a planos secundários. Daí a razão do COI divulgar e difundir de todas as formas possíveis a questão dos Valores Olímpicos e procurar implantar a Educação Olímpica como fator essencial para que o esporte seja o atrativo para o desenvolvimento educacional e cultura de todos os países.

Os Profissionais de Educação Física têm um papel fundamental nesse processo, tanto os que atuam na área da docência (Educação Básica), na área da formação, os que atuam mais diretamente na prevenção de doença e promoção da saúde, seja em academias, clubes, condomínios ou como *personal trainers*, bem como os que trabalham na área do esporte propriamente dito (das escolinhas esportivas, do treinamento intermediário e do treinamento de alto rendimento).

Percebe-se que a maioria das pessoas vê o esporte somente como uma competição ou um evento competitivo centrado apenas na questão específica daquele momento da disputa, enaltecendo o vencedor. Infelizmente, chegamos ao patamar equivocado de que o segundo lugar é o que perdeu a medalha de ouro e não o que conquistou a segunda posição mundial. Não poucos desdenham da medalha de bronze, o que demonstra falta de Educação Olímpica e de preparo nas bases para a questão dos valores educacionais do esporte.

São a essas questões que nós, Sistema CONFED/CREFs e Profissionais de Educação Física, temos que estar atentos e buscar inserir nas políticas públicas municipais, estaduais e federais a questão do esporte como fator de desenvolvimento educacional e cultural.



É necessário percebermos que, quando adotamos o termo Educação Olímpica e Valores Olímpicos, não estamos nos limitando aos Jogos Olímpicos. São valores que devem ser canalizados como possíveis legados de qualquer evento esportivo promovido e, em particular, dos megaeventos que serão sediados pelo Brasil.

O objetivo é chamar a atenção no sentido de que os Valores Olímpicos não sejam adotados apenas nos Jogos ou pelos atletas olímpicos, mas, sobretudo, que seja adotado por todos, se transformando em um caminho para uma vida ativa. Vamos fazer do Olimpismo parte de nossas vidas!



“Equipar as escolas, no Rio e em todo o país, é necessidade urgente, com ou sem os Jogos. Deve ser política de Estado, estrutural e não apenas conjuntural. Uma vertente educacional perene, para formar futuros atletas e cidadãos”

Editorial do Jornal O Globo, 18/10.

O Esporte pode contribuir para as transformações da sociedade contemporânea

Mesclando esporte, cultura e educação, os Valores Olímpicos podem contribuir no desenvolvimento do que o mundo necessita hoje: paz, tolerância, amizade, respeito, excelência, cooperação e inclusão. Trata-se de uma questão de atitude: dos governos, em promover programa de Educação Olímpica, inserindo no contexto de todas as escolas, bem como no desenvolvimento do ensino esportivo, junto aos atletas; dos parlamentares, no sentido de exigir que sejam acoplados a todos os megaeventos promovidos no Brasil projetos relacionados aos legados socioeducacionais; e dos organizadores, que devem assumir também a responsabilidade na introdução desses legados na organização dos megaeventos.

Esporte é muito mais do que competição

Os megaeventos vão atrair a atenção da sociedade, da mídia e devem ser um momento de encorajamento e incentivo aos jovens quanto à prática de exercícios físicos e esportivos e ao ensinamento dos valores. Esporte ajuda as pessoas, especialmente os jovens a escapar de situações de riscos sociais do cotidiano, a respeitar uns aos outros e a aprender que regras existem e que é importante cumpri-las.

Trata-se da compreensão de que um programa de Educação Olímpica utiliza esportes e conceitos no sentido de ensinar habilidades e valores que devem ser adotados na própria vida. Paralelamente aos megae-





ventos deve-se desenvolver um programa que introduza os jovens nos valores do respeito próprio e pelos outros, *fair play*, excelência, gosto pelo esforço, equilíbrio do corpo, mente e espírito. O objetivo é que os jovens, aprendendo a respeitar uns aos outros no campo do jogo, transfirmam esse sentimento e aprendizagem para os demais elementos de suas vidas diárias.

Contudo, é necessário que todos estejam atentos e cientes de que isso não acontece apenas pela prática ou por assistir jogos. É preciso divulgação e que os valores sejam ensinados, orientados e incorporados como valores da vida de cada um.

Aproveitar a mobilização em torno dos megaeventos e promover um programa baseado nos valores olímpicos são iniciativas que podem ajudar a transcender e diminuir diferenças focando na aspiração comum que todos nós temos para o bem-estar de nossa juventude e sociedade. Queremos uma sociedade fisicamente ativa e saudável, que jogue (viva) de forma limpa (ética), cujos membros se respeitem mutuamente e se tornem o melhor que puderem.

“Nunca tivemos um momento tão propício para discutir o esporte. Para que ele seja integrado às políticas sociais do governo. O esporte tem de ser elemento de políticas públicas e os Jogos não podem ser só uma festa, com um fim!”

Lars Graell, iatista.

Existem várias pesquisas que indicam uma desvalorização da educação pelos pais no sistema escolar brasileiro. Por outro lado, é nítido que as lideranças nacionais (poderes Executivo e Legislativo) desconhecem a promoção dos valores via esporte como um meio de valorizar a escola, melhorar a educação, atrair os jovens para a escola e contribuir para o desenvolvimento do país.

Precisamos unir forças no sentido de mostrar aos gestores públicos, principalmente os da área de Educação e Esporte, o quanto podem “lucrar” na melhora educacional, aproveitando os megaeventos para introduzir um planejamento para a conquista e aproveitamento dos legados socioeducacionais.

O Sistema CONFEF/CREFs é protagonista nesse projeto. Estamos iniciando uma trajetória permanente através da revista, do portal e de outros canais de comunicação, como os seminários regionais com os CREFs, por exemplo, para que os poderes executivos e legislativos estaduais e municipais sejam sensibilizados quanto à importância desses legados e as melhorias sociais que podem – e devem – ser alcançadas através desses megaeventos, que são NACIONAIS. 